

DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO DE CASO NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

E. A. G. RIBEIRO, A. C. RIBEIRO, D. T. S. RIZZO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<https://orcid.org/0000-0003-1196-2910>

edineia.edf@gmail.com

Submetido 02/11/2020 - Aceito 21/10/2021

DOI: 10.15628/holos.2022.11485

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar os desafios e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de uma Escola do Campo durante o período da emergência de saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). O estudo é de natureza qualitativa e de cunho exploratório, por meio da aplicação de um questionário online, utiliza como método a análise de conteúdo para verificar os manifestos de comunicação de 19 professores que trabalham na escola selecionada. Os resultados indicam que apesar de os professores receberem apoio didático e pedagógico da gestão escolar, os desafios ainda são

inúmeros para a organização de uma prática pedagógica que promova a equidade no processo de ensino e aprendizagem, que vão desde as dificuldades de acesso e falta de recursos midiáticos até a desigualdade social enfrentada pelos estudantes. Consideramos que é necessário maior investimento para integração das novas tecnologias digitais nas ações curriculares da Escola do Campo, e desta forma, no período de pós-pandemia a inclusão digital poderia ser uma prioridade para diminuir o distanciamento entre a educação do campo e educação urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Escola do Campo, Prática pedagógica, COVID-19.

CHALLENGES AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN FIELD EDUCATION IN COVID-19 PANDEMIC TIMES: CASE STUDY IN THE NORTH REGION OF PARANÁ

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the challenges of the pedagogical practices adopted by teachers of a Country School during the period of the emergency of public health in the face of the new coronavirus pandemic (Covid-19). The study is of qualitative nature and of each exploratory, by means of the application of an online questionnaire, uses as a method of content analysis to verify the communication statements of 19 teachers who work at the selected school. The results indicate that despite two teachers receiving didactic and pedagogical support for school management, there are

still numerous challenges for the organization of a pedagogical practice that promotes equity non-process of teaching and learning, which comes from the difficulties of access and lack of resources tied to social inequality faced with student hairs. We consider that more investment is necessary for the integration of new digital technologies in the curricular years of the Country School, and in this way, no post-pandemic period to digital inclusion could be a priority to reduce or distance between country education and urban education.

KEYWORDS: Country School, Pedagogical practice, COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Nesse estudo nos propomos a realizar uma breve caracterização do que é a Educação do Campo a fim de analisar os desafios e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de uma Escola do Campo durante o enfrentamento da COVID-19.

Comungamos a ideia de que a educação do campo é a educação formal oferecida especialmente à população do campo em regiões rurais. Nesta modalidade de Educação Básica do Campo o processo de ensino e aprendizagem para a população rural é sustentada com adequações às singularidades da vida do campo de cada região, com atenção ao currículo, conteúdo, metodologias, assim como a organização e funcionamento escolar de acordo com às fases do calendário agrícola ou condições climáticas.

A pandemia causada pela Covid-19 trouxe a necessidade de mudanças de comportamento das pessoas e de organização da sociedade de forma geral em todo o mundo, muitas vezes essas transformações acontecem muito rápido e sem planejamento. Essa nova configuração de sociedade ideal durante a pandemia influencia diretamente a educação e conduzem as instituições para um processo de reorganização. A proposta de ensino remoto emergencial tem levado muitos desafios aos professores, nomeadamente, aos docentes das Escolas do Campo.

Os desafios na Educação do Campo são inúmeros, tanto quanto em outros seguimentos da educação em geral, contudo, nesse período de pandemia da COVID-19, esse estudo se faz relevante para analisar as práticas pedagógicas seguidas pelos professores no meio rural, que muitas vezes são uniformizadas com valores do desenvolvimento urbano.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária destaca que a área rural, é considerada o local para aplicação da Educação do Campo, sendo representada, historicamente pelos baixos índices educacionais (INEP, 2004), resultados que corroboram com o estudo de Andrade e Di Pierro (2004).

A política de educação do campo se tornou oficialmente pública e governamental em 2002, e foi considerada uma conquista histórica, por meio da aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Azevedo & Azevedo, 2018).

Os desafios da Educação do Campo são contínuos, atualmente, o formato das classes multisseriadas, a organização de currículo integrador, a sistematização de uma educação que valorize as identidades e a cultura dos sujeitos do campo são desafios que contribuem para o fomento de discussões acerca da permanência e garantia da qualidade de vida dos sujeitos do campo.

Em vista disso, a pandemia causada pela Covid-19, que chegou ao Brasil no início de 2020, alterou protocolos não somente na área da saúde como também nas demais atividades humanas. Os professores, na linha de frente da educação, enfrentam uma série de desafios para a invenção e implementação dessa nova configuração de educação (Ludovico et al., 2020).

Um estudo recente de Lopes et al. (2020) faz uma grave denúncia ao comparar o rendimento escolar entre alunos nas áreas rurais e urbana. Os registros escolares apontaram que os alunos de área rural possuem um menor rendimento em comparação àqueles que moram na área urbana, indicam ainda que esta variação estaria ligada a aspectos sociais e escolares em diferentes níveis: de aluno, de turma e de escola.

São emergentes as discussões sobre as designações e conceitos para a experiência educativa durante os tempos da pandemia, a mudança das atividades letivas para casa tem mostrado a extraordinária utilidade da Internet, contudo, trouxe inúmeros desafios às instituições, professores, alunos e famílias (Silva & Ribeirinha, 2020).

A partir do exposto, é notório que o Movimento da Educação do Campo precisa superar inúmeros desafios durante o período de pandemia da Covid-19. Contudo, não se pode deixar de destacar os ganhos desse movimento durante sua trajetória no âmbito da garantia do direito à educação dos sujeitos do campo (Melo & Souza, 2013).

A literatura destaca ainda que diante do cenário sanitário, as transformações metodológicas na Educação foram implementadas, tais como as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a modalidade de Educação à Distância (EaD) (Mendonça et al., 2013; Vieira, 2011), ganhando força na sociedade atual. Calejon & Brito (2020) ressaltam que a escola, deve ser um espaço de comunicação e não pode ignorar as inovações que vem acontecendo frente à pandemia. Com isso, torna-se necessário repensar as experiências vividas e a contribuição que os recursos da tecnologia digital na atividade educativa podem oferecer, bem como refletir as exigências para os professores e as condições de trabalho que lhe são oferecidas, incluindo as Escolas do Campo.

3. METODOLOGIA

O estudo tem caráter qualitativo de cunho exploratório (Minayo, 2013), e utiliza o método de análise de conteúdo (Bardin, 2011) para analisar os manifestos de comunicação dos sujeitos da pesquisa. Trata-se de um estudo de caso (Goldenberg, 2004) de uma Escola do Campo, localizada no distrito de Terra Nova da cidade de São Jerônimo da Serra (SJS), Paraná, Brasil, selecionada por conveniência. É considerada Escola do Campo, por se encontrar em área rural e cerca de 86,0% dos alunos matriculados e que frequentam a escola, são filhos de agricultores locais. A escola está situada a 20km de distância da área urbana (SJS). O distrito de Terra Nova, São Jerônimo da Serra, PR, possui 3.850 moradores e 195 escolares matriculados no Colégio Estadual do Campo São Jorge Ensino Fundamental e Médio. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº de protocolo 4.255.490) e esteve em consonância com o disposto na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Atualmente, 23 professores trabalham na escola selecionada, sendo 14 concursados e nove professores contratados que fazem parte da categoria do Processo Seletivo Simplificado do Paraná. Todos os professores da Educação Básica do Estado do Paraná que atuam nesta Escola do Campo foram convidados a participarem do estudo durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário *online*, criado pela ferramenta do *Google Forms* e validado especialmente para a população do lócus dessa pesquisa. O instrumento

foi composto por 29 questões (abertas, fechadas e de múltipla escolha) e buscou reunir informações que caracterizam a compreensão da prática pedagógica dos diferentes componentes curriculares da Educação Básica aplicada na Escola do Campo durante o período de isolamento social devido à pandemia da Covid-19. O *link* do questionário foi socializado em redes sociais e enviado no e-mail dos professores. Houve uma recusa e a amostra de sujeitos foi composta por 19 professores da Escola do Campo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 19 professores, sendo 84,3% (n= 16) do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 28 (mínimo) a 58 (máximo) anos. Observou-se que 73,7% (n=14) possuem especialização (*lato-sensu*) e três professores declararam ter o mestrado (*stricto-sensu*).

No campo, é possível encontrar escolas com o pessoal pouco qualificado, baixa quantidade de equipamentos e de material pedagógico, escolas sem energia elétrica e água potável (Santos, 2018) entre outras barreiras que interferem na qualidade do ensino. Todavia, o presente estudo mostra que a maioria do corpo docente possui pós-graduação, o que pode contribuir ainda mais na qualificação da Educação do Campo. Por outro lado, a pesquisa não observou se os professores possuem formação específica para a Educação do Campo. Vighi (2008), destaca que a falta de cursos de aperfeiçoamento para a docência do/no campo, plano de carreira e incentivo, qualificação continuada, bem como outras situações inerentes à atuação da docência contribuem para a desvalorização do professor que atua na Educação do Campo.

Outro aspecto relevante, é a presença feminina na docência. Vianna (2001) cita que, ao longo do século XX, é grande a presença de mulheres no exercício do magistério, especialmente na Educação Básica (composta da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio). O mesmo autor ressalta que não podemos deixar de refletir e explorar as relações de gêneros no ambiente de trabalho, pois no âmbito educacional ainda é muito forte o determinismo biológico que menciona a presença feminina.

Os professores declararam morar nas seguintes cidades do estado do Paraná: São Jerônimo da Serra (n= 9); Nova Santa Bárbara (n= 5); Assaí (n= 3) e Santa Cecília do Pavão (n=2). Observou-se que a maioria dos professores fixam residência distante do seu local de trabalho, devendo enfrentar barreiras como revezamento de transportes, estradas que não são asfaltadas, tempo de deslocamento, entre outras situações que são enfrentadas pelos professores durante o percurso de casa para a Escola do Campo. O caminho para a escola rural é, muitas vezes, negligenciado pelas autoridades políticas.

Sobre o tempo de atuação na Educação do Campo, 36,8% (n=7) relataram atuar de dez a quatorze anos; 26,3% (n=5) de quatro a seis anos; 21,1% (n=4) de sete a nove anos, três professores atuam de um a três anos e somente um docente declarou atuar ≥ 15 anos na Educação do Campo. Com relação à maior carga horária semanal nas diferentes etapas do ensino básico na Escola do Campo, observou-se que 52,6% (n= 10) declararam maior concentração de encargos docentes nos anos finais do Ensino Fundamental; 26,3% (n= 5) disseram atuar especificamente no Ensino Médio e 21,1% (n= 4) relataram dividir os encargos docentes entre ambas as etapas de ensino.

Considerando o tempo de atuação dos professores, é notório que mesmo diante dos desafios, os docentes continuam atuando na escola investigada. Temos as seguintes hipóteses: 1-

Os professores possuem poucas opções de escolas na área urbana para atuarem e, muitas vezes, precisam assumir os encargos na Educação do Campo para complemento da carga horária semanal; 2- Os professores gostam de atuar na Educação do Campo. Ambas as hipóteses podem ser motivos para o tempo de atuação dos professores na Educação do Campo.

Vighi (2015), destaca que a maioria dos professores atua 40 horas semanais na mesma escola, permanecendo uma boa parte do seu tempo no mesmo ambiente de trabalho. E, eles consideram que essa condição facilita a aquisição de conhecimento da realidade e sua inserção na comunidade escolar.

É importante frisar que muitos professores do meio rural não tem a oportunidade de escolher onde atuar e, sendo vítimas do próprio sistema educacional sentem-se penalizadas por terem que assumir aulas na Escola do Campo (Simões, 2017).

Todas as disciplinas do ensino básico foram representadas pelos docentes sujeitos dessa pesquisa, exceto a disciplina de química. A disciplina de matemática foi a mais citada entre os participantes (26,3%, n=5) quando comparada as demais disciplinas.

É importante destacar que a formação de professores para atuação em Escolas do Campo deve abranger o campo social dos diferentes grupos que lutam pela sobrevivência nesse espaço, sendo eles os trabalhadores do campo, os camponeses, os quilombolas, os indígenas, os assalariados vinculados à vida e ao trabalho na área rural (Simões, 2017).

Os professores que atuam na Educação do Campo precisam ir além do ensino que compreende as disciplinas, que fazem parte do currículo escolar para o ensino básico, conferidas pelo Ministério da Educação. É fundamental que os professores, no seu processo didático-pedagógico, busquem exemplos mais próximos à realidade e aos problemas enfrentados no meio rural.

A força dos movimentos sociais é expressa ideologicamente na Educação do Campo com vistas para uma educação pública que considere a identidade cultural do povo do campo e perspectiva uma formação humana para o desenvolvimento sustentável local (Souza, 2008).

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, destacando que:

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações de sociedade humana. (Brasil, 2001, p. 1)

Os docentes precisam estar “atentos à importância de entender aspectos que constituem a rotina do homem rural e determinam os hábitos e costumes dos educandos para melhor desempenhar a docência” (Vighi, 2015, p. 1).

Diante do cenário pandêmico da covid-19, observamos que 94,7% (n= 18) dos professores flexibilizaram o planejamento pedagógico para as aulas remotas aplicadas na Educação do Campo; 84,2% (n=16) deles responderam que usaram com mais frequência o *Google Meet/Google Classroom* como recurso pedagógico para ministrar as aulas.

Verificou-se também que todos participantes (100,0%) do estudo declararam que tiveram que aprender a usar novas ferramentas tecnológicas neste momento de trabalho remoto. De modo geral, os professores relataram que as novas ferramentas aprendidas foram o *Google Classroom*, *Google Meet*, Aplicativos das Aulas Paraná, manusear Planilhas e Formulário do *Google Forms*, *Google Drive*.

Os professores (89,5%, n= 17) também disseram que a direção da Escola do Campo que atuam tem oferecido suporte aos docentes durante o período de isolamento social devido à pandemia. O Quadro 1 mostra as categorias em relação ao tipo de apoio didático/pedagógico que a Escola do Campo (Direção e Equipe Pedagógica) ofereceu no período de isolamento social devido à pandemia da covid-19.

Quadro 1: Relatos dos professores sobre os tipos de apoio didático/pedagógico que a Escola do Campo (Direção e Equipe Pedagógica) ofereceu no período de isolamento social devido à pandemia da covid-19.

Categorias
Acompanhamento e monitoramento dos alunos;
Entrega e recolhimento das atividades impressas para alunos que não possuem acesso à internet;
Liberação da rede <i>wi-fi</i> da escola para a comunidade (alunos/familiares);
Esclarecimento de dúvidas e orientação em relação ao uso dos recursos tecnológicos tanto para os professores como para os alunos;
Incentivo de cursos online junto ao Núcleo Educacional Regional;
Planejamento e cronogramas para postagens de avaliações/recuperações e datas para preparação das atividades impressas.

Os resultados da pesquisa de Silva e Ribeirinha (2020) indicam que a experiência educativa está a decorrer de forma bastante heterogênea no período de pandemia decorrente da Covid-19 em consequência dos diferentes níveis de apropriação das tecnologias digitais dos professores e da desigualdade digital entre os alunos.

Quando investigado quais foram as principais dificuldades na organização e no desenvolvimento da prática pedagógica na Educação do Campo encontradas pelos professores no enfrentamento à covid-19, notou-se que 84,2% (n=16) citaram a desigualdade social enfrentada pelos estudantes – acesso limitado à internet, falta de computadores e de espaço em casa e baixa escolaridade dos familiares.

É necessário considerar toda a desigualdade social dos alunos para dentro dessa nova modalidade, dessa nova estrutura de ensino no contexto escolar no período de pandemia (Ludovico et al., 2020).

Além disso, foram apontadas a carência de formação para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (n=1); a dificuldade em usar os recursos tecnológicos (n=1) e, a

dificuldade em identificar como estabelecer contato com os alunos (n=1) pelos professores. Por outro lado, pode-se observar no Quadro 2 que também houve aprendizado diante das aulas remotas em caráter emergencial.

Quadro 2: Relato dos principais aprendizados vividos pelos professores de uma Escola do Campo durante o ensino remoto emergencial.

Categorias
Aprendizado sobre o uso dos recursos tecnológicos;
Transformação no processo ensino-aprendizagem;
Superação mediante os desafios encontrado no ensino remoto;
Valorização da profissão do professor;
Repensar a prática pedagógica e o processo ensino-aprendizagem;
Motivar e estimular a autonomia dos alunos frente aos estudos e à aprendizagem;
Existe a dificuldade da família em ajudar o filho(a)/aluno(a);
A importância do contato com os alunos.

Para a maioria dos professores (52,6%) a forma remota parece não contribuir para a qualidade no processo ensino e aprendizagem dos alunos da Educação no Campo. Além do mais, os professores (73,7%) acreditam que “talvez” os pais dos alunos da Educação no Campo estão colaborando de forma positiva na execução das atividades/tarefas pedagógicas propostas pelo professor.

Quando questionados sobre a percepção da existência de diferenças entre as práticas pedagógicas adotadas pelas escolas do campo quando comparada com as escolas das áreas urbanas durante a pandemia, os grupos dividiram suas opiniões de modo quase similar, sendo que oito professores disseram que “não” e sete disseram que “sim”, os demais disseram que “talvez” existem diferenças em relação às práticas pedagógicas.

Por fim, todos (100,0%) os professores relataram que sentem falta do contato social com os seus alunos da Escola do Campo. Por outro lado, 84,2% (n= 16) não são a favor do retorno das aulas de forma presencial no ano de 2020.

A presente pesquisa mostrou que, apesar de haver diversos desafios na Educação do Campo, a pandemia do novo coronavírus trouxe à tona evidências científicas de que a prática pedagógica requer de recursos digitais, provocando adaptações no processo de ensino-aprendizagem em caráter de emergência, tanto para o professor como para os alunos.

5. CONCLUSÕES

Em síntese, o presente estudo analisou o perfil dos professores que atuam na Educação do Campo. Destacamos que uma das limitações da pesquisa foi não ter identificado se há professor com formação na Educação do Campo, bem como se os professores também atuam nas escolas da área urbana. A pesquisa também não identificou se os professores gostam de trabalhar com a

Educação do Campo. Identificamos ainda que a literatura científica carece de uma discussão sobre o tema relacionado ao deslocamento do professor para a Escola do Campo, tema que também merece ser investigado.

Cabe ressaltar que os aspectos positivos do estudo foram a participação dos professores em responder o questionário *online*, mesmo em tempos de pandemia, bem como identificar o perfil do corpo docente de uma área rural que é pouco investigada cientificamente.

O incentivo para uma atividade intelectual autônoma é um desafio no trabalho docente, e uma prática pedagógica consciente e emancipadora pode ser o caminho para superação dos desafios durante a pandemia da Covid-19, tanto para professores, quanto para os alunos. Todavia, é preciso admitir que alguns desafios evidenciados no contexto da Educação do Campo não estão somente ligados as transformações necessárias durante o período da emergência de saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus. Futuras pesquisas podem se propor a investigar as demandas necessárias na Educação do Campo, especialmente na inclusão digital em um período pós-pandemia, no sentido de diminuir o distanciamento e a desigualdade entre a educação do campo e educação urbana.

6. REFERÊNCIAS

- Andrade, M. R., & Di Pierro, M. C. (2004). *A construção de uma política de educação na reforma agrária*. In: Andrade, M. R. et al. (Org.). *A educação na reforma agrária em perspectiva: uma avaliação do programa nacional de educação na reforma agrária*. São Paulo: Ação Educativa; Brasília, DF: Pronera, p. 19-35.
- Azevedo, M. A., & Azevedo, I. R. B. (2018). Questão agrária e educação do campo: controvérsias e perspectivas. *HOLOS*, 1(0), 237–245. <https://doi.org/10.15628/holos.2018.1700>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições Setenta.
- Brasil. (2001). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Brasília, DF.
- Calejon, L. M. C., & Brito, A. S. (2020). Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação. *Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente*, v, XXV, n. 2, p. 291-311. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7835>
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 8ª Edição. Ed. Record, Rio de Janeiro – São Paulo.
- Hashizume, C. M., & Lopes, M. M. (2006). Trabalho docente rural: dores e prazeres do ofício. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 6, n. 1, p. 99-108.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (2004). *Pesquisa nacional da educação na reforma agrária*. Brasília, DF: INEP, Ministério da Educação.

- Lopes, S. G., Xavier, I. M. de C., & Silva, A. L. dos S. (2020). School performance: A comparative study between rural and urban students in a public school of Piauí. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(109), 962–981. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802371>.
- Ludovico, F. M., Molon, J., Barcellos, P. D. S. C. C., & Franco, S. R. K. (2020). COVID-19: Desafios dos docentes na linha de frente da educação. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 58–74. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74>.
- Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de marketing uma orientação aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Melo, A. D., & Souza, S. C. (2013). Educação do campo e o programa escola ativa: Elementos históricos, conceituais e pedagógicos. *HOLOS*, 2(0), 178–195. <https://doi.org/10.15628/holos.2013.1375>.
- Mendonça, J. R. C. et al (2013). Competências Eletrônicas de Professores para Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: discussão e proposição de modelo de análise. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco. <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/Mendonca-Ricardo-et-al-UFPErnambuco-BR.pdf>
- Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13ª ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec.
- Santos, M. (2018). Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.26, n. 98, p. 185-212.
- Silva, B. D. da, & Ribeirinha, T. (2020). Cinco lições para a educação escolar nos pós Covid-19. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 194–210. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p194-210>.
- Simões, R. D. (2017). Formação de professores para atuação em escolas do campo. Pensar a Educação em Pauta: um jornal para educação brasileira. Disponível em <<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/formacao-de-professores-para-atuacao-em-escolas-do-campo/>> Acesso em: 30.08.2020.
- Souza, M. A. (2008). Educação do Campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111.
- Vianna, C. P. (2002). O sexo e o gênero da docência. *Cad. Pagu*, 17–18, 81–103. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332002000100003>
- Vieria, R. S. (2011). O Papel das tecnologias da informação e comunicação informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v. 10, p. 68-70. <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/233>

Vighi, C. S. B. (2008). *Professores leigos em escolas rurais: trajetórias de vida profissional de um passado (re) visitado*. 2008. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Vighi, C. S. B. (2015). Formação docente: a educação do campo em foco. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 7, n. 13, p. 115-132. <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/126>

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Ribeiro, E. A. G. (2022). DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO DE CASO NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ. HOLOS, 3. Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11485>

SOBRE A AUTORA:

E.A.G. RIBEIRO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: edineia.edf@gmail.com

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-2910>

Editora responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento
Avaliadores Ad Hoc: Adriana Aparecida Souza e Lenina Lopes Silva



Recebido: 2 de novembro de 2020

Aceito: 21 de outubro de 2021

Publicado: 11 de março de 2022